



## FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE ESPORTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA<sup>i</sup>

**Kethelen Ágata Costa Ventura<sup>1</sup>,**

**Lucas Portilho Nicoletti<sup>1</sup>,**

**Aryelle Malheiros Caruzzo<sup>2</sup>,**

**Pedro André da Silva Lins<sup>3</sup>,**

**Vinícius Denardin Cardoso<sup>1ii</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Roraima – UERR,  
Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá – UEM,  
Brasil

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP,  
Brasil

### **Abstract:**

Motivation is an essential element for the development of the human being, involving emotional, biological and social phenomena and makes people give the best of themselves. It is largely responsible for initiating, directing, and maintaining behaviors related to the execution of objectives. Motivation is seen as an active intentional process, where the individual pursues a goal, and this depends on personal and environmental factors, making individuals practice action with pleasure, be part of a group, be socially accepted, concern for health, have fun and even keep fit. The objective of the study is to analyze the main reasons that lead students with disabilities to join a sport. A total of 35 persons with disabilities (15 women and 20 men) from the Paralympic Reference Center of Roraima participated in the study. Motivation was assessed using the Motivation Inventory for Regular Physical Activity – IMPRAF 54 (Balbinotti & Barbosa, 2006). This tool aims to know the motivations that lead the person to perform (or keep performing) sports activities. The results revealed that the main reasons are: 1) Sociability (65.71%); 2) Health (45.71%); and 3) Stress control (42.85%). The results demonstrate the main reasons that lead people with disabilities to seek out sports practice and may be important for improving and expanding the offerings of sports programs and projects for this population.

**Keywords:** motivation; disabled people; sports practice

---

<sup>i</sup> MOTIVATIONAL FACTORS RELATED TO SPORTS PRACTICE FOR PEOPLE WITH DISABILITIES

<sup>ii</sup> Correspondence: email [vinicardoso@yahoo.com.br](mailto:vinicardoso@yahoo.com.br)

**Resumo:**

A motivação é um elemento essencial para o desenvolvimento do ser humano, envolvendo fenômenos emocionais, biológicos e sociais e faz as pessoas darem o melhor de si. É grande responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos relacionamentos com a execução de objetivos. A motivação é tida como um processo intencional ativo, onde o indivíduo busca uma meta, e esta depende de fatores pessoais e ambientais, fazendo os indivíduos praticar ação com prazer, fazer parte de grupo, ser aceito socialmente, preocupação com a saúde, diversão e até manter a forma. O objetivo do estudo é de analisar as principais razões que levam os alunos com deficiência a ingressar em uma modalidade esportiva. Participaram do estudo 35 pessoas com deficiência (15 mulheres e 20 homens). Para a avaliação da Motivação foi utilizado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física – IMPRAF 54 (Balbinotti e Barbosa, 2006). Esta ferramenta aponta conhecer as motivações que levam a pessoa a realizar (ou se manter realizando) atividades esportivas. Os resultados revelaram que os principais motivos são: 1) Sociabilidade (65,71%); 2) Saúde (45,71%); e 3) Controle de estresse (42,85%). Os resultados demonstram os principais motivos que levam as pessoas com deficiência a buscarem uma prática esportiva e podem ser importantes para o aprimoramento e ampliação das ofertas de programas e projetos esportivos para essa população.

**Palavras-chave:** motivação; pessoas com deficiência; prática esportiva.

## 1. Introduction

Para Samulski (1992), a motivação é tida como um processo intencional ativo, onde o indivíduo busca uma meta, e esta depende de fatores pessoais e ambientais, fazendo os indivíduos praticarem ação com prazer, participar de grupos, aceito socialmente, preocupação com a saúde, diversão e até manter a forma. A motivação pode ser considerada como intrínseca, que são motivados por interesses psicológicos próprios, e extrínseca, que está associada a busca por realização de resultados externos, quando trabalhados fatores intrínsecos facilita o desenvolvimento de motivações extrínsecas (Ryan & Deci, 2000).

O desenvolvimento em pesquisas na psicologia do esporte vem aumentando no Brasil (Andrade *et al.*, 2015), isso é essencial para o estímulo e desenvolvimento da prática esportiva, visto que o conhecimento sobre elementos motivadores, que é uma das áreas de estudo, auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de sua permanência (Berleze, Vieira & Krebs, 2002).

A motivação pode afetar diretamente o desempenho esportivo do atleta (Rubio, 1999), sabendo disso, compreende-se que é essencial que professores e treinadores compreendam a importância da motivação, adotando diretrizes como: considerar a personalidade e atitudes do atleta, entender seus motivos para participar, oferecer

ambientes variados, estimular a motivação e aplicar técnicas para ajustar motivações prejudiciais (Weinberg & Gould, 2016).

Entre os principais palcos do esporte em âmbito internacional, podemos citar as Olimpíadas e Paralimpíadas. Trazendo para o âmbito do esporte paralímpico, o Brasil teve a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro em 1995 o que facilitou o grande desenvolvimento do país em esportes para pessoas com deficiência (Melo & Winckler, 2012). Atualmente, o esporte paralímpico brasileiro está sendo um destaque em mundial, na última edição dos Jogos Paralímpico, em Paris no ano de 2024, alcançando 5º lugar do ranking com um total de 89 medalhas (International Paralympic Committee, 2024).

A psicologia esportiva no paradesporto vem sendo desenvolvida e estudada, sabendo que é essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo levando em consideração todo o processo desde seu lado humano até o lado atleta, no entanto, ainda há poucos estudos na área (Nunes *et al.*, 2019).

Sabendo que a motivação é essencial na participação e ingresso no esporte paralímpico, é necessário que sejam desenvolvidas mais pesquisas no paradesporto, para que existam mais conhecimentos na área e, com isso, a prática do trabalho seja baseada em mais evidências e facilite o aumento de praticantes. Dessa forma, esse estudo tem objetivo de analisar as principais razões que levam os alunos com deficiência a ingressarem em uma modalidade esportiva.

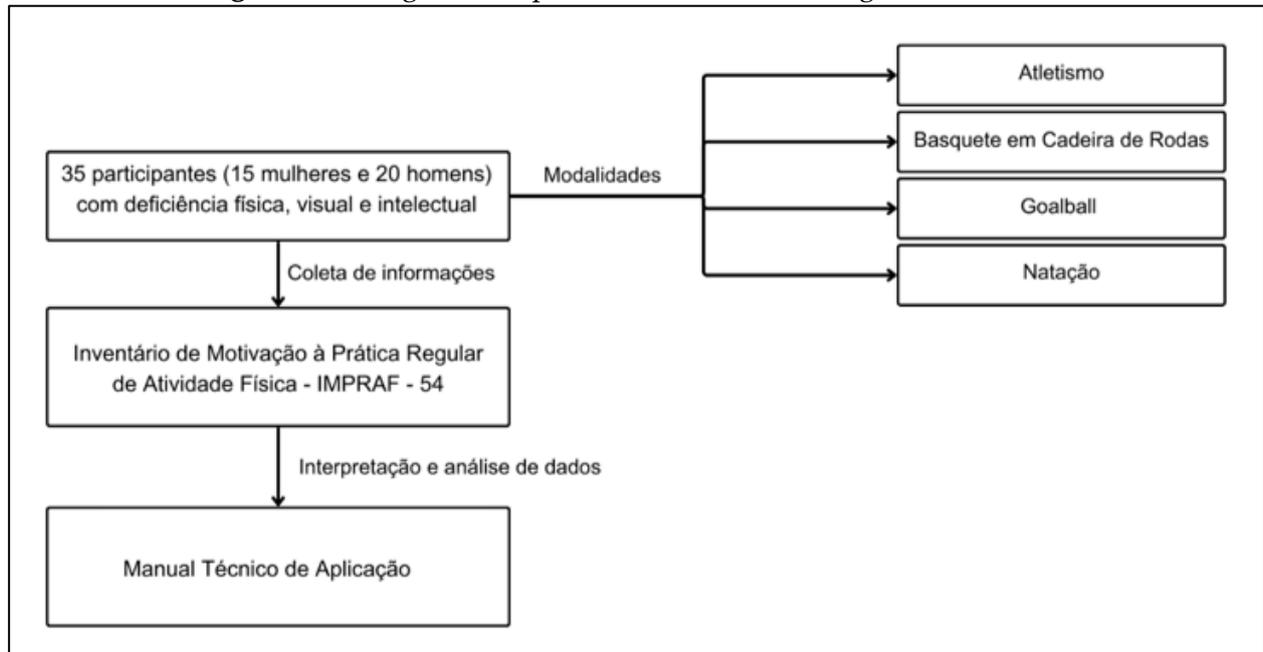
## 2. Materiais e Métodos

O estudo trata-se de um questionário descritivo e com abordagem quantitativa (Thomas, Nelson & Silverman, 2009). O estudo foi realizado no município de Boa Vista, no estado de Roraima, e obteve 35 participantes com deficiência física, visual e intelectual (15 mulheres e 20 homens) praticantes das modalidades Atletismo, Basquete em Cadeira de Rodas, *Goalball* e Natação. Os sujeitos do estudo são alunos do Centro de Referência Paralímpico de Roraima e a coleta das informações ocorreu em local e horário definido em acordo entre o pesquisador e sujeitos.

Para coleta de informações utilizou-se o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física - IMPRAF - 54. É um instrumento que valia seis diferentes dimensões motivacionais na atividade física, sob a perspectiva dos avaliados, que são: Saúde, controle de estresse, prazer, estética, sociabilidade e competitividade. As entrevistas aconteceram no mês de junho de 2023 de forma individual nos horários dos treinos, com duração média de 10 minutos, logo após a análise e interpretação dos resultados aconteceram de acordo com as instruções contidas no Manual Técnico de Aplicação (Balbinotti & Barbosa, 2006).

O presente estudo respeitou a Resolução nº466 através da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima sob o parecer nº. 4.325.400.

**Figura 1:** Fluxograma de procedimentos metodológicos do estudo



Fonte: Autores (2024)

### 3. Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 35 atletas, sendo 15 mulheres e 20 homens em quatro modalidades. No atletismo foram entrevistados 10 atletas, 5 mulheres e 5 homens, no Basquete foi 13 atletas, 3 mulheres e 10 homens, no *Goalball* foram 9 atletas, 4 mulheres e 5 homens e por fim, Natação com 3 atletas e todas foram mulheres como mostra na Tabela 1.

**Tabela 1:** Número de participantes por gênero e modalidade

Modalidade	Número de mulheres	Número de homens	Número total
Atletismo	5	5	10
Basquete em Cadeira de Rodas	3	10	13
Goalball	4	5	9
Natação	3	0	3

Fonte: Autores (2024)

Levando em consideração as seis dimensões motivacionais do instrumento três tiveram maior destaque. A dimensão que teve maior destaque em relação a motivar a prática esportiva foi a sociabilidade com 65,71% dos atletas, em seguida as respostas apontaram para o fator saúde como a segunda dimensão motivacional, com percentual de 45,71%, como terceira mais importante a prevalência das respostas da amostra foi em relação ao Controle do estresse com 42,85%. As dimensões motivacionais de prazer, estética e competitividade não obtiveram destaque nas respostas dos participantes envolvidos.

Quando separamos por modalidades, há algumas diferenças em respostas referentes as dimensões motivacionais. O grupo praticante de atletismo, apontou respectivamente 1) Saúde, 2) Sociabilidade, 3) Controle do estresse; Já o basquete em cadeira de rodas demonstrou a ordem 1) Sociabilidade, 2) Saúde, 3) Controle do estresse; enquanto os praticantes de goalball e natação apresentaram prevalência respectivamente 1) Sociabilidade, 2) Controle de estresse, 3) Saúde.

**Tabela 2:** Resultados da entrevista acerca das escolhas mais frequentes das dimensões de acordo com cada modalidade

Dimensões motivacionais			
Modalidades	1ª Dimensão	2ª Dimensão	3ª Dimensão
Atletismo	Saúde	Sociabilidade	Controle de estresse
Basquete Em Cadeira De Rodas	Sociabilidade	Saúde	Controle de estresse
Goalball	Sociabilidade	Controle de estresse	Saúde
Natação	Sociabilidade	Controle de estresse	Saúde

**Fonte:** Autores (2024)

De acordo com Silva *et al.* (2013), em seu estudo voltado para atletas cadeirantes, o paradesporto pode ser definido em quatro aspectos importantes para serem considerados, são eles: Biológicos, psicológicos, características modalidade e aspectos sociais. Muitas vezes os estudos são destinados aos aspectos biológicos e características da modalidade, o que faz o pouco desenvolvimento de pesquisas sobre questões psicológicas e sociais no paradesporto.

O principal motivo que os atletas do Centro Paralímpico de Roraima na grande busca deles na prática esportiva é a Sociabilidade, de se relacionar e interagir com outras pessoas de formar estabelecer e manter relações sociais saudáveis. A sociabilidade envolve a capacidade de se comunicar, cooperar, compartilhar, compreender e respeitar os outros, promovendo o bem-estar e a convivência pacífica.

O esporte é um caminho para esses atletas que procuram novas amizades, vínculos, terapia, prazer na prática do esporte, que hoje eles formaram grupos fora do projeto para praticar os esportes, recreações e lazer. Proporcionando até mesmo ajuda na autoestima, autoconfiança e no bem-estar desses atletas.

Weinberg & Gould (2001) consideram que as relações sociais são um dos mais importantes fatores motivacionais para a prática de atividades físicas. Dessa forma, existe uma tendência maior para se manter praticando alguma atividade esportiva ao estar integrado dentro de um determinado grupo esportivo.

Cardoso (2016), reforça que ampliação dos relacionamentos sociais de pessoas com deficiência através do esporte é uma ferramenta importante para a integração da vida social e esportiva. Além de proporcionar melhorias na autoestima, ampliar o círculo de relações sociais e ainda, contribuir para aprimorar o rendimento esportivo.

Nesse sentido, percebemos que os alunos no decorrer do projeto começaram estabelecendo grupos sociais de fora do esporte, participando em movimentos em prol

das pessoas com deficiência, tudo isso demonstra que o esporte pode ser um facilitado para a sociabilidade de pessoas com deficiência, em busca dos seus direitos.

A Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015, tem por objetivo a promoção, em condições de igualdade, do exercício dos direitos e liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência por meio da inclusão social. Buscando seus direitos, o Art. 76. tem o poder público de garantir à pessoa com deficiência todos os direitos políticos e a oportunidade de exercê-los em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015)

2º O poder público promoverá a participação da pessoa com deficiência, inclusive quando institucionalizada, na condução das questões públicas, sem discriminação e em igualdade de oportunidades, observado o seguinte: I – participação em organizações não governamentais relacionadas à vida pública e à política do País e em atividades e administração de partidos políticos;

Além disso, percebe-se que com o crescimento das relações sociais entre os atletas houve uma ampliação da autoconfiança, autonomia e independência desses atletas para se deslocar-se até o local de prática.

A socialização desses atletas no meio do movimento esportivo é influenciada por valores como superação, solidariedade e comparação. A independência é essencial para a autoconfiança e o desenvolvimento pessoal.

Capacitando-se de agir com valores, resiliência, determinação, acercar-se de grandes decisões em princípios éticos, inclusivos e solidários. Esses grupos de atletas se reúnem para treinar, eles acabam se reunindo para fazer outras atividades fora do projeto, como montar um grupo de corrida, fazer piquenique, sair para comer e conversar, que se tornou um grupo de amizade fora dos treinos e apoio uns para os outros.

Ressaltando dessa forma, os achados acima, estão de acordo com os objetivos estabelecidos pelo Centro Paralímpico de Roraima, que é promover a autonomia e independência dos atletas.

A Saúde também se destaca como segundo motivo, onde também é uma das grandes buscas dos atletas no esporte para uma melhora de qualidade de vida. A prática esportiva direcionada a pessoas com deficiência pode proporcionar autonomia e independência através dos diversos benefícios que o esporte pode proporcionar (Dantas *et. al*, 2021).

A saúde no esporte ajuda no condicionamento físico, fortalecimento muscular, aumentando a resistência, bem-estar e na saúde mental. Um estudo realizado com praticantes de canoagem paralímpica com deficiência motora analisou a concepção dos participantes sobre a prática da modalidade e qualidade de vida e constatou aspectos positivos em oito categorias, foram elas: : saúde, respiração , melhora do sono, autoestima equilíbrio corporal, força muscular, digestão e coordenação motora (Araújo *et al.*, 2020).

A prática esportiva por pessoas com deficiência pode proporcionar efeitos positivos em vários âmbitos da vida. Para Cardoso (2011), a prática regular de atividade

física pode promover uma série de benefícios que vão além da esfera física, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência.

A saúde enfatiza os recursos pessoais e sociais, assim como a capacidade físicas do indivíduo (WHO, 1986).

Qualidade de vida tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado nas relações, sociais e ambientais e ao próprio caráter existencial do indivíduo. A atividade física desempenha papel importante na qualidade de vida estando à frente nas ações e programas desenvolvidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) como promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas permitindo à população longevidade e bem-estar. O treinamento resistido, sinônimo de treinamento contra resistência, treinamento de força, musculação, treinamento com pesos e afins, promove diversos benefícios como aumento da força, resistência, potência muscular, hipertrofia, assim como alterações na composição corporal (Adams *et al.*, 2006).

O bem-estar pode ser compreendido como percepção de satisfação do indivíduo em relação aos objetivos e expectativa, quanto mais os objetivos forem ser atingidos melhora a qualidade de vida.

Com relação a melhorias no condicionamento físico, percebe-se que o esporte pode promover benefícios nos componentes da aptidão física relacionada a saúde dos atletas. Onde eles tiveram interesse em praticar outras modalidades e descobrindo que podem enfrentar qualquer barreira.

O equilíbrio emocional é uma função de controlar situações de estresse, ansiedade e outros fatores que podem ser a causa desse motivo. A ansiedade é um dos estados emocionais presente no esporte, tendo um grande impacto no desempenho dos atletas. Podendo ser arrebatada por vários fatores na rotina de trabalho, estudo e treino.

De acordo com Nascimento, Bahiana & Nunes-Junior (2012), a ansiedade é uma resposta emocional em decorrência ao estresse, que se manifesta através de nervosismo, preocupação e apreensão, que pode ser causado ou pelos pensamentos (ansiedade cognitiva) ou por reações físicas (ansiedade somática).

O equilíbrio emocional é um fator determinante no esporte competitivo. Segundo Weinberg e Gould (2017), diferentes estímulos podem desencadear efeitos emocionais positivos e negativos, influenciando na performance do atleta. A resposta emocional pode promover um estado de alerta e excitação no indivíduo, influenciando em sua prática esportiva (Weinberg & Gould, 2017).

A ansiedade é um dos principais fatores psicológicos que influenciam na performance do atleta, além de ser um dos quadros emocionais mais presentes no ambiente esportivo competitivo, atuando nas dimensões da motivação em situações de pressão e nervosismo (Raglin & Hanin, 2000; Nascimento *et al.*, 2012; Keng *et al.*, 2011).

A depressão é uma doença que compromete o humor, o físico e efeito da mente. Essa doença pode alterar nas emoções, como vê a realidade, na disposição, alimentação, no prazer da vida, em como pensar nos acontecimentos e em si próprio.

A depressão é um problema neuroquímico, que decorre da deficiência da substância importante neurotransmissores, onde a diminuição dessa substância é uma das principais causas da depressão.

A partir da perspectiva biológica a depressão é encarada como uma possível disfunção neurotransmissora devido à herança genética ou alterações funcionais em áreas cerebrais específicas. Do ponto de vista psicológico e social, pode ser classificada como exógena (resultados de problemas psicológicos e/ou ambientais) (Mello & López, 2002).

A atividade física também tem múltiplos efeitos na saúde mental, protegendo contra a depressão incidente e ansiedade (Schuch *et al.*, 2017; Matias *et al.*, 2022), mostrando-se como uma variável importante para análise da presença de sintomas de depressão.

Os atletas do Centro Paralímpico de Roraima perceberam que sua saúde melhorou bastante, com treinos, mudando alimentação, praticando outras atividades físicas. Nota-se que rendimento dos atletas aumentou e até ultrapassando e melhorando seus tempos nos treinos.

O Controle de estresse é o terceiro motivo evidenciado pelos atletas investigados no estudo que apresenta os atletas do Centro Paralímpico de Roraima.

O termo estresse tem sido utilizado em diferentes contextos, tornando sua definição operacional uma difícil tarefa (Bienertova-Vasku *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2018). Seus conceitos podem sofrer ajustes, dependendo da área de abordagem.

Segundo Kihara & Nickel (2013), o estresse pode ser desencadeado por diferentes situações individuais e situacionais. Os fatores individuais são definidos como situações originadas das características ou atributos dos próprios atletas, como estado físico, condições técnicas, características pessoais, experiência e nível de expectativa em relação a performance, entre outros.

O esporte ajuda a combater e controlar o estresse, com os acontecimentos do dia a dia quando os atletas chegam no treino conseguem colocar ou diminuir todo esse estresse.

A forma como o indivíduo avalia as situações ou os estímulos é, portanto, o que determina o modo como ele irá responder a uma situação estressante e como será afetado pelo estresse (Margis *et al.*, 2003).

É preciso ressaltar que, durante a adolescência, os jovens esportistas passam por alterações em diversos níveis (físico, mental e social) e por um processo de aquisição de características e competências que os capacitem a assumir os deveres e os papéis sociais de um adulto (Samulski, 2002; Steinberg, 1993).

Estresse é como uma reação psicofisiológica muito complexa que tem em sua gênese a necessidade de o organismo fazer face a algo que ameace sua homeostase interna.

Compreende-se que em cenário nacional e para competições é necessário buscar caminhos para acompanhamento dentro da psicologia no esporte paralímpico. Um estudo que traçou o perfil psicológico em 64 atletas de oito esportes em centros paralímpicos de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, baseado nos resultados foram desenvolvidas recomendações como: 1) Ter comissão interdisciplinar; 2) Ampliar número de testes psicológicos; 3) Oferecer capacitações para comissão técnica sobre Psicologia do Esporte; 4) Desenvolver núcleos de treinamento psicológicos supervisionado; 5) Incentivar pesquisa científica na Psicologia do Esporte para pessoas com deficiência (Samulski & Noce, 2002).

#### **4. Conclusão**

A motivação para a prática esportiva com pessoas com deficiência pode ser influenciada por diversos fatores, como a autoeficácia, a autonomia, a competência e os relacionamentos sociais.

O interesse dos atletas no esporte é estar praticando várias modalidades e percebendo que cada indivíduo na sua maior perspectiva no Centro Paralímpico de Roraima é a sociabilidade, onde encontra-se outras pessoas com a mesma deficiência ou conhecer histórias de vidas parecidas e interessantes.

O esporte na vida desses atletas estar transformando bastante em suas percepções, onde ampliação das amizades, conhecendo pessoas com a mesma deficiência ou achando histórias de vidas parecidas. Paixão pelo esporte, onde os treinos os levam a competições e acabam conhecendo atletas com deficiência de outros lugares. Busca de direitos e lutas, para uma melhoria e benefício em suas causas para ter mudanças na acessibilidade.

Buscando uma qualidade de vida melhor, se descobrindo e conseguindo enxergar que podem mais, que assim podem ultrapassar o limite e ir mais além. O Centro Paralímpico de Roraima para os atletas deixou de ser apenas um lugar de treino, passando ser mais além que diversão, criando e fortalecendo amizades, uma melhoria na saúde em geral e constituindo grandes atletas.

#### **Agradecimentos**

Ao Centro de Referência Paralímpico de Roraima (UERR/CPB).

#### **Conflict of Interest Statement**

The authors declare no conflicts of interest.

### About the Author(s)

**Kethelen Ágata Costa Ventura** é graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual de Roraima – UERR. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes –GEPEFE/UERR.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9936-2217>

**Lucas Portilho Nicoletti** Licenciado em Educação Física - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (1993). Mestre em Ciências da Motricidade - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Doutor (2017) e Pós-Doutor (2022) em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação – PAIDEIA – UNICAMP. Licenciado em Pedagogia – Claretiano (2020). Professor Efetivo - Curso de Educação Física e Professor Permanente - Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado Acadêmico – Universidade Estadual de Roraima (UERR). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes – GEPEFE/UERR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1069-2728>

**Aryelle Malheiros Caruzzo** Graduada em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Estadual de Maringá (2016). Mestre em Educação Física na linha: Fatores Psicossociais e Motores relacionados ao Desempenho Humano. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação Associado UEM/Uel Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência (GEPAFID). Coordenadora do Centro de Referência Paralímpico de Maringá - PR, (UEM/CPB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5905-5167>

**Pedro André da Silva Lins** Graduado em Educação Física por Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestre em Educação Física por Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPafa). Interesse em pesquisas relacionadas ao esporte para pessoas com deficiência e seus efeitos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6864-4038>

**Vinícius Denardin Cardoso** possui graduação em Licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM (2008), Mestrado em Atividade Física Adaptada pela Universidade do Porto, Portugal (2010) e Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2016). Atualmente é professor do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima. Coordenador do Centro de Referência Paralímpico de Roraima (UERR/CPB) e Membro dos grupos: Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes – GEPEFE/UERR e Academia Paralímpica Brasileira (APB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>

## Referências

- Andrade, A, Brandt, R, Dominski, F H, Vilarino, G T, Coimbra, D, Moreira, M. 2015. Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos da psicologia. *Psicologia em Estudo*, 20(2):309-317. doi: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v20i2.25643>
- Araújo, D S, Lima, S S, Vanali, RC, Santos, L A M, Costa, L. G. T. 2020. Paracanoagem e qualidade de vida: concepções de atletas com deficiência motora de Petrolina-PE. *Motrivivência*, 32(63):1-17. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e75817>
- Balbinotti M A A, Barbosa M L L. 2006. Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF-54). Laboratório de Psicologia do Esporte – Doctoral Thesys. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- Berleze, A, Vieira, L F, Krebs, R J 2002. Motivo que levam crianças à prática esportiva de atividades motoras na escola. *Revista da Educação Física/UEM*, 13(1):99-107. doi: [10.4025/reveducfisv13n1p99-107](https://doi.org/10.4025/reveducfisv13n1p99-107)
- Bienertova-Vasku, J, Lenart, P, Scheirnger, M. 2020. Eustress and Distress: Neither Good Nor Bad, but Rather the Same *Bioessays*,42(7), e1900238. 2020. doi: [10.1002/bies.201900238](https://doi.org/10.1002/bies.201900238)
- Cardoso V D. 2016. O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil. Doctoral Thesys. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- Cardoso. V D, Palma L E, Zanella A K. 2010. A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado. *Lecturas en Educación Física Deportes*, 15(146):1.
- Dantas, K B A, Bispo, M D C, Costa, C F T, Pereira, M D, dos Santos, C K A, Vieira, I B, Cunha Oliveira, C C. 2021. Estresse, resiliência e qualidade de vida de cadeirantes, praticantes ou não do esporte paralímpico In. *Ciências do esporte e educação*, 109:86-103. doi:[10.22533/at.ed.8772128098](https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128098)
- Gorgatti, M G; Bohme, M T S. 2002. Potência de membros superiores e agilidade em jogadores de basquetebol em cadeira de rodas. *Revista da Sobama*, 7(1):9-14
- Gorla, J l. Pena, L G S, Campos L F C C , Silva A A C, Gouveia, R B, Santos, L G T F, Almeida J J G, Flores, L J F. 2012. Correlação da classificação funcional, desempenho motor e comparação entre diferentes classes em atletas praticantes de rugby em cadeira de rodas. *Revista brasileira Ciências e Movimento*. 20(2):25-31.
- International Paralympic Committee. Paris 2024 results: Medal Standings. Disponível em: <https://www.paralympic.org/paris-2024/results>. Acesso em: 18 out. 2024.
- Kihara, W M, Nickel, D C. 2013. Percepção de situações de estresse e desencadeamento de psicossomatizações em atletas de alto rendimento: um ciclo vicioso. *Caderno PAIC*. 14(1):25-38.
- Margis, R, Picon, P, Cosner, A F, Silveira, R O. 2003. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul Porto Alegre*, v.25 (suppl 1):65-74. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>

- Melo, M T, Winckler, C. 2012. Esporte Paralímpico. São Paulo:Atheneu.
- Nascimento, F C; Bahiana, F F; Nunes-junior, P C. 2012. A ansiedade em atletas de ginástica artística em períodos de pré-competição e competição. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 11(2):73-80. doi: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v11i2.3386>
- Nunes, N, Yoshida, H M, Fernandes, E, Alves, G, Giolli, C B,; Fernandes, P T. 2019. Habilidades emocionais no esporte paralímpico. In: \_\_\_\_\_. *Interdisciplinaridade na Psicologia do Esporte*. Curitiba: Editora CRV,p. 171-184.
- Rubio, K. 1999. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia: ciência e profissão*, 19(3):60-69. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931999000300007>
- Ryan, R M, Deci, E L. 2000. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary educational psychology*, 25(1):54-67. doi: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>
- Samulski, D. 1992. *Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática*. 1. Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Samulski, D, Noce, F. 2002. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do esporte*, 8(4):157-166. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922002000400005>
- Schuch, F B, Vancampfort, D, Richards, J, Rosenbaum, S, Ward, P B, Stubbs, B. 2016. Exercise as a treatment for depression: a metaanalysis adjusting for publication bias. *Journal of psychiatric research*, 77:42-51.doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2016.02.023>
- Silva, A A C *et al.* 2013. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(4):679-687doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000010>
- Thomas, J R, Nelson, J K, Silverman, S J. 2009. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Artmed Editora.
- Weinberg, R S., Gould, D. 2016. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed editora.
- World Health Organization. 1986. Young people's health-a challenge for society: report of a WHO Study Group on "Young People and Health for All by the Year 2000" meeting held in Geneva from 4 to 8 June 1984. World Health Organization.

Creative Commons licensing terms

Authors will retain the copyright of their published articles agreeing that a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0) terms will be applied to their work. Under the terms of this license, no permission is required from the author(s) or publisher for members of the community to copy, distribute, transmit or adapt the article content, providing a proper, prominent and unambiguous attribution to the authors in a manner that makes clear that the materials are being reused under permission of a Creative Commons License. Views, opinions and conclusions expressed in this research article are views, opinions and conclusions of the author(s). Open Access Publishing Group and European Journal of Physical Education and Sport Science shall not be responsible or answerable for any loss, damage or liability caused in relation to/arising out of conflict of interests, copyright violations and inappropriate or inaccurate use of any kind content related or integrated on the research work. All the published works are meeting the Open Access Publishing requirements and can be freely accessed, shared, modified, distributed and used in educational, commercial and non-commercial purposes under a [Creative Commons attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).